



RELIGIOSIDADE E SENTIDO DE VIDA: APROXIMAÇÕES ENTRE PRÁTICA RELIGIOSA E VALORES DE SENTIDO

Religiosity and Meaning of Life: approximations between religious practice and values of meaning

Religiosidad y sentido de la vida: aproximaciones entre práctica religiosa y valores de significado

Kauany Beatriz Dionísio Batista
Leilane Menezes Maciel Travassos
Byanca Eugênia Duarte Silva
Hilana Maria Braga Fernandes Abreu

Resumo: Na contemporaneidade o adoecimento psicológico aumenta constantemente. Segundo a Logoterapia, uma das causas de sofrimento do homem moderno é a falta de sentido, traduzida em frustração existencial. Um fator que se relaciona positivamente com os níveis de sentido de vida e se apresenta de modo específico na contemporaneidade é a religião. O objetivo dessa pesquisa foi verificar como a prática religiosa estimula a vivência dos valores de sentido propostos por Viktor Frankl para o encontro do sentido de vida, em cristãos. Tratou-se de uma pesquisa de campo qualitativa do tipo descritivo-exploratória, com uma amostra de 8 participantes adultos, de confissão católica ou protestante, usando como critério de seleção a técnica de snowball e a saturação dos discursos. Estes foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin, formando-se três categorias, divididas em duas subcategorias para cada, onde verificou-se que a religião atua como um fator estimulante da vivência dos valores, através de atitudes experienciais relacionadas, especialmente, ao trabalho social e caritativo, aos vínculos amorosos com o círculo familiar, à empatia social, ao Divino, e às atitudes diante do sofrimento vivido por luto, separações conjugais, e conflitos sociais.

Palavras-chave: Religiosidade; Sentido; Valores; Logoterapia.

Abstract: In contemporary times psychological illness constantly increases. According to logotherapy, one of the causes of suffering of modern man is the lack of meaning translated into existential frustration. One factor that is positively related to the levels of meaning of life and presents itself in a specific way in contemporary times is religion. The aim of this research was to verify how religious practice stimulates the experience of the values of meaning proposed by Viktor Frankl for the encounter of meaning of life in Christians. This was a descriptive-exploratory qualitative field research, with a sample of 8 adult participants, of Catholic or Protestant confession, using as selection criterion the snowball technique and the saturation of discourses. These were analyzed based on Bardin's Content Analysis, forming three categories, divided into two subcategories for each, where it was found that religion acts as a stimulating factor in the experience of values, through experiential attitudes related, especially, to social and charitable work, loving ties with the family circle, social empathy, with the Divine, and attitudes towards suffering experienced by mourning, conjugal reparations, and social conflicts.

Keywords: Religiousness; Meaning; Values; Logotherapy.

Resumen: En los tiempos contemporáneos, la enfermedad psicológica aumenta constantemente. Según la logoterapia, una de las causas del sufrimiento del hombre moderno es la falta de sentido traducida en frustración existencial. Un factor que se relaciona positivamente con los niveles de sentido de la vida y se presenta de manera específica en los tiempos contemporáneos es la religión. El objetivo de esta investigación fue verificar cómo la práctica religiosa estimula la experiencia de los valores de significado propuestos por Viktor Frankl para el encuentro del sentido de la vida en los cristianos. Se trata de una investigación de campo cualitativa descriptiva-

exploratoria, con una muestra de 8 participantes adultos, de confesión católica o protestante, utilizando como criterio de selección la técnica de bola de nieve y la saturación de discursos. Estos fueron analizados con base en el Análisis de Contenido de Bardin, formando tres categorías, divididas en dos subcategorías para cada una, donde se encontró que la religión actúa como un factor estimulante en la experiencia de valores, a través de actitudes experienciales relacionadas, especialmente, con el trabajo social y caritativo, los lazos amorosos con el círculo familiar, la empatía social, con lo Divino, y actitudes hacia el sufrimiento experimentado por el duelo, las reparaciones conyugales y los conflictos sociales.

Palabras clave: Religiosidad; Sentido; Valores; Logoterapia.

INTRODUÇÃO

O aumento dos índices de adoecimento mental na contemporaneidade é uma questão de recorrente discussão. Dados da Organização Mundial de Saúde (2018) demonstram que os números de morte por suicídio são preocupantes, bem como de suas tentativas, que crescem a cada ano; além disso, transtornos menores são encontrados cada vez mais em trabalhadores (Vieira & Sogame, 2019); destacam-se as queixas referentes à depressão e ansiedade, tidas como “doenças do século”, bem como o alastramento de condições de adoecimento ao público infantil (Lopes, 2020). As consequências do sofrimento mental se estendem aos relacionamentos interpessoais e familiares, na vivência do trabalho e das atividades rotineiras, na qualidade de vida de modo geral, e embora os fatores contextuais se demonstrem como significativos para o desenvolvimento do mesmo (Who, 2014), não são determinantes. Assim, importa questionar o que de particular existe em cada indivíduo para que atitudes de superação sejam tomadas, gerando efeitos contrários ao adoecimento.

Vieira e Aquino (2016) demonstram em seus estudos que o sentido de vida (SDV) e a prática religiosa tem correlação positiva. Os autores explicam, com base na teoria da Logoterapia, que a relação se demonstra no fator da tradição e em como esta era um meio facilitador do encontro do sentido para os antigos. Além disso, a religiosidade pode auxiliar no enfrentamento de questões existenciais mediante a consciência da finitude, bem como influenciar na percepção de um sentido. Os participantes do estudo dos mesmos autores apresentam maior sensação de sentido na medida em que se comportam de acordo com os ensinamentos de sua religião.

A religião é um importante fator de subjetividade humana, visto que se faz presente na maior parte das culturas e está permeada de princípios que estão em consonância com a construção das civilizações. A dimensão espiritual está imbricada na maioria da população sendo um significante considerável e atribuído de valor para alguns, especialmente em momentos de fragilidade e sofrimento (Oliveira & Menezes, 2018). Alguns estudos sobre religiosidade e espiritualidade acabam por distanciar uma da outra na tentativa de defini-las. De

um modo geral, a espiritualidade está conceituada como um processo de busca pela compreensão de questões existenciais humanas como a vida e a morte e sua relação com o transcendente, sem relação necessária com uma religião. Já a religiosidade se define como a adesão a um conjunto de dogmas e práticas partilhadas entre um grupo comum. A religião, deste feito, pode ser compreendida como uma instância que tem determinada compreensão sobre a realidade transcendente e oferece meios de contato com a mesma, o que confere sua interligação (Forti et al., 2020).

A Logoterapia é uma teoria proposta pelo psiquiatra vienense Viktor Frankl, que objetiva enxergar a pessoa humana em sua totalidade, concebendo-a como um ser bio-psico-sócio-espiritual. Para a abordagem, a dimensão que difere os homens dos animais é a espiritual, também chamada de noética, posto que é nela que se encontra a essência de sua existência (Andrade, 2017). Para o autor, o ser humano vive numa busca para encontrar o sentido da sua existência mesmo em meio aos sofrimentos e busca, de modo igual, o sentido destes. Em suas análises, o século atual seria uma época de perda de identidade histórica e social, galgando transtornos à busca pelo sentido, interpretando que o vazio existencial seria a grande neurose deste tempo (Ferraz et al., 2018).

O sentido de vida pode ser encontrado através da vivência de valores propostos e denominados por Frankl (2008) como valores de criação, de experiência e de atitude. Cada um desses valores pode ser expresso de formas diferentes tais como: estudo, trabalho, serviços (referentes aos valores de criação); amor a algo ou alguém seja em um relacionamento amoroso ou familiar, experiências com a arte, a música, a cultura (referentes aos valores de experiência); e atitudes diante do sofrimento inevitável da vida, que pode ser expresso na culpa, na dor ou na morte (referentes aos valores de atitude). Estes valores estão presentes no mundo, ou seja, o sujeito deve encontrá-los e preencher os espaços de sentido, não os criar.

Percebe-se assim, que a prática religiosa se altera na atualidade pela diminuição da vivência humana das tradições (Frankl, 2008) e que o sentido de vida se mostra como um fator de transformação das condições de sofrimento em oportunidade de significado. Deste modo, sabendo que a religião é um fator que aumenta o sentido de vida, importa verificar, explorar e descrever como esse processo ocorre; ou seja, como a prática religiosa estimula a vivência dos valores que oportunizam o encontro do sentido de vida. Para tal, nesse estudo foi objetivado, especificamente, conhecer quais as principais atitudes estimuladas pela religião em pessoas de confissão cristã, e compreender como as atitudes estimuladas pela prática da religião influenciam a vivência dos valores de sentido.

MÉTODO

Este trabalho trata-se do relato de uma pesquisa de campo do tipo exploratório-descritivo. De acordo com Zanandrea et al., (2017), os estudos exploratórios visam maior familiarização com o problema da pesquisa, reunindo maior conhecimento sobre o tema. Já o caráter descritivo demonstra as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relação entre variáveis e sendo utilizada especialmente dentro de grupos específicos e na compreensão de certos comportamentos.

A população deste estudo foi centrada em adultos, participantes de confissões religiosas cristãs, sejam protestantes ou católicos, residentes em uma cidade do interior do sertão Paraibano. Os participantes foram caracterizados com idade entre 21 e 59 anos, haja visto os parâmetros brasileiros de início da maioridade e da terceira idade; apesar da maioridade no país iniciar aos 18 anos, é entendido culturalmente que até os 21, os jovens ainda não estão inseridos totalmente nas características da adultez. Portanto, a contagem do período estipulado é justificada pela maior probabilidade de inserção nas experiências adultas. Puderam ser do sexo feminino ou masculino, com os diferentes estados civis e em condições empregatícias ou não, pois estas características foram importantes para o estudo.

Inicialmente seriam selecionados 10 participantes para compor a amostra, usando da técnica snowball, ou bola de neve. Esta técnica de amostragem é indicada para alcançar populações de difícil acesso e por usar uma rede de referências e indicações. Ademais, é indicada para pesquisar conteúdos mais privados e delicados, requerendo o conhecimento de pessoas que já pertencem ao grupo para localizar as demais (Bockorni & Gomes, 2021). Ao chegar em 8 entrevistas, o conteúdo foi saturado, tendo sido selecionado para compor a amostra.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da instituição de formação da pesquisadora para avaliação, pautando-se na Resolução N° 510/16 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, com número de aprovação CAAE: 55135222.1.0000.5180. Mediante concordância dos participantes, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, a coleta de dados foi realizada de forma presencial, em um ambiente específico, com o mínimo de tramitação de pessoas, a fim da melhor condução do processo. Os participantes foram contatados previamente através de meios de comunicação como celulares, por meio de aplicativos, onde realizou-se o convite de participação. Após a aceitabilidade, foi marcada uma data específica para a apresentação do TCLE e realização da entrevista.

Sendo feita durante o período pandêmico, as orientações de proteção ao Covid-19 foram seguidas, usando dos equipamentos de segurança necessários, tais como máscara, álcool em gel

e distanciamento mínimo. As entrevistas duraram, em média, 30 minutos, cada. Estas ocorreram em apenas 1 encontro, não havendo necessidade de novas marcações. Foram gravadas com o consentimento dos participantes e transcritas em formato eletrônico.

Foi usado um questionário sociodemográfico, a fim de levantar informações acerca do perfil de cada entrevistando, como idade, profissão, escolaridade, sexo, estado civil, religião, frequência de prática religiosa, entre outros. Também foi usada uma entrevista semiestruturada, desenvolvida pelas autoras. Segundo Nunes et al., (2016) a entrevista semiestruturada busca alcançar uma maior profundidade na coleta de dados através de uma exploração maior das respostas, visto que é característica dessa modalidade a elaboração de perguntas norteadoras de base que permitem o espaço para novas questões e esclarecimentos.

Para analisar os dados, utilizou-se a Análise de conteúdo de Bardin (1977), que é definida como um conjunto de análises e técnicas que visam, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, obter inferências e indicadores de conteúdos que se refiram às condições das falas ou mensagens recebidas. A análise é dividida nas seguintes etapas: pré-análise, que corresponde a uma organização dos documentos que contém as mensagens formando o corpus. Neste ponto se faz uma leitura que possibilita uma percepção inicial de impressões, emoções, representações, etc.; exploração do material, onde o corpus é estudado mais profundamente e se estabelecem as unidades de contexto e registro; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, onde os dados, tratados de forma adequada, se tornam significativos e são primeiramente separados por diferenciação e depois reagrupados por analogia com critérios já definidos anteriormente (Mendes & Miskulin, 2017; Bardin, 1977).

RESULTADOS

Dados sociodemográficos

Participaram da coleta de dados oito participantes, onde seis se identificavam com sexo feminino e dois com sexo masculino; as idades variaram entre 27 anos e 47 anos. Quanto à escolaridade, quatro entre os entrevistados possuem ensino médio completo e os outros quatro, ensino superior completo. Entre as ocupações laborais, houveram variações entre motorista/advogado, psicóloga/secretária, farmacêutico, professora/pedagoga e auxiliar de serviços; além destas, duas participantes declararam ser “donas do lar” e uma, de profissão autônoma. No que se refere ao estado civil dos entrevistados, cinco se encontravam casados, dois estavam separados e uma estava em segunda união.

Quanto à confissão religiosa, três dos oito participantes foram identificados como cristãos protestantes e os outros cinco, cristãos católicos, referindo seus períodos de participação religiosa efetiva entre 4 a 15 anos. Além disso, todos, com exceção de uma participante, expuseram ser parte de algum grupo dentro de sua instituição religiosa, com tempo variável entre 4 e mais de 15 anos. Ao identificarem o nível em que se consideram religiosos, quatro expuseram “muito”, três referiram “razoavelmente” e uma delimitou “pouco”. Foram usados nomes fictícios para identificar suas falas e, concomitantemente, resguardar suas identidades.

Tabela 1

Dados Sociodemográficos

	Carlos	Andréia	Ana	Maria	Aline	Laura	André	Paula
Idade	33	47	37	44	31	34	40	47
Sexo	M	F	F	F	F	F	M	F
Profissão	Farmacêutico	Pedagoga	Dona do lar	Aux. de serviços gerais	Autônoma	Psicóloga; Secretária	Motorista; Advogado	Dona do lar
Escolaridade	Superior completo	Superior completo	Ensino médio	Ensino médio	Ensino médio	Pós-graduação incompleta	Superior completo	Ensino médio completo
Religião	Católica	Católica	Católica	Protestante	Protestante	Católica	Católica	Protestante
O quanto se considera religioso (a)	Muito	Muito	Muito	Pouco	Razoavelmente	Razoavelmente	Muito	Razoavelmente
Participa de algum grupo	Sim, há 4 anos	Sim, há mais de 10 anos	Sim, há 12 anos	Sim, há 8 anos	Não	Sim, há mais de 15 anos	Sim, há 15 anos	Sim, há 5 anos
Estado Civil	Casado	Casada	Casada	Casada	Em segunda união	Separada	Separada	Casada

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Foi possível perceber que a faixa etária esteve na mediana das possibilidades da adultez. Isso porque, os valores mínimo e máximo não estavam tão distantes e, relacionados com os demais dados, justificaram o objetivo desta população na pesquisa. A vida humana é caracterizada por estágios que envolvem o desenvolvimento humano, havendo uma série de fatores que se organizam, de modo que a passagem por estas etapas consistem no cumprimento de tarefas e manejo de habilidades para lidar com os estágios futuros. No que se refere aos estudos ocidentais sobre a vida adulta, este momento é identificado com uma passagem da

escola para o mercado de trabalho, entrada no casamento ou paternidade e a vivência de mais experiências de vida em função do período cronológico (Gobbo, 2022).

Aquino et al., (2017) demonstram que na fase adulta e terceira idade, os participantes significam maior sentido no presente do que se comparado ao público mais jovem. Suas contribuições são feitas mediante um estudo temporal, usando de uma análise ontológica das fases da vida dos participantes. Além disso, percebem que há um aumento do sentido com base no avanço das etapas da vida. Como já fora visto, Frankl (2016) coloca como fatores para se encontrar o SDV os valores criativos, vivenciais e atitudinais, que são vividos através da valorização do que é importante para a pessoa, das escolhas que a pessoa faz e a responsabilidade pelas mesmas, e do significado imediato atribuído a estes. Portanto, a fase adulta se configura como considerável para verificar o objetivo da pesquisa, posto que estão mais propensos a experimentar tais valores através das oportunidades ao passarem por os estágios do desenvolvimento humano. Importa salientar que isto não extingue a possibilidade da significação do sentido em públicos mais jovens, o que sugere estudos mais aprofundados que expliquem como isso ocorre nesta população e nas experiências que os mesmos vivenciam.

Quanto ao sexo, Sommerhalder (2010) fez um aparato de alguns estudos do SDV relacionado a fatores culturais, onde compara grupos com base em faixa etária, países e sexos. Aqui, cita-se alguns resultados expostos com o público feminino, onde os significados com maior ênfase estão atrelados a conceitos humanistas, apontando para a realização individual, ética social, respeito ao outro e, consideravelmente, o envolvimento em relações pessoais. Já no grupo masculino, a maior ênfase é dada a relações pessoais, participação em atividades de lazer e preocupação humanista; destaca-se, porém, a diferença entre homens mais velhos e mais jovens, onde os primeiros relatam interesses em áreas que transcendam o self (exceto a satisfação de necessidades básicas), e os mais novos, em realização pessoal.

No que tange as profissões, cinco participantes desta pesquisa possuíam uma ocupação regulamentada, enquanto uma das entrevistadas possuía uma não regularizada. Além destas, duas relataram não possuir uma profissão formalizada, mas, serem “donas do lar”. Vale salientar que o “ser dona do lar” não significa a falta de produção. Santos & Diniz (2018) fazem um apanhado de estudos que demonstram a relação entre tal ocupação e condições de adoecimento mental, decorrentes de uma rotina cansativa e estressante de atividades ininterruptas. Porém, parece faltar estudos que discorrem a respeito das atividades não formalizadas de trabalho e o SDV, apontando assim, para o interesse em investigar tal temática, e especificamente, de compreender um pouco desta relação através dessa pesquisa.

As contribuições acadêmicas são aumentadas nas pesquisas sobre as profissões regulamentadas, como fazem ver Damásio et al., (2013), embora ainda sejam escassas. Segundo os autores, investigar os índices em profissionais é relevante pois o trabalho assume um papel importante na construção de identidade dos sujeitos, além da tendência que os mesmos apresentam na relação sentido x maior nível de bem-estar e comprometimento no trabalho, e pela relação deste fator protetivo com o manejo de situações de estresse e de sentimentos negativos na esfera laboral.

No que se refere à escolaridade, estudos como o de Noronha et al., (2018) apontam para uma diferença entre o nível médio e o de pós-graduação. Os participantes do ensino médio têm maiores pontuações nos resultados quando se analisa a relação entre deus/fé e o sentido, do que os pós-graduados. Além disso, estes últimos usam mais ‘o amor’ relacionado ao SDV, enquanto aqueles se referem a ‘caridade’. Para mais, os de nível pós-graduação relacionam a dedicação de suas vidas à família, enquanto os de nível médio fazem paralelo à família, religião, trabalho e estudos.

Dentro do fator ‘religião’, houveram participantes de duas confissões cristãs distintas: católica e protestante. Há diferença entre o modo de vivenciar a fé estabelecido nesses dois ambientes, relacionada a seus dogmas e práticas estimuladas. A discussão aqui apresentada, deter-se-á a alguns fatores apontados no estudo de Francisco e Mesquita (2021), que apontam correlação entre a atitude religiosa e o SDV. Os dados indicam uma correlação negativa entre a frequência de participação em celebrações religiosas - se comparada ao modo como a religião influencia a visão de mundo - e as decisões dos sujeitos. Por outro lado, a prática de orações feitas diariamente e a leitura de livros religiosos se relaciona positivamente ao sentido. Estes apontamentos se relacionam ao modo com que cada indivíduo experimenta sua vivência e, conseqüentemente, ao quanto se define religioso.

Finalmente, dentro do escopo do estado civil, alguns dados da produção científica mostram uma correlação positiva entre este fator e o SDV, sendo o primeiro um preditor. Isso significa que, em certa medida, a literatura aponta para uma redução de questionamento a respeito do SDV em pessoas casadas, enquanto pessoas solteiras questionam-se mais sobre o sentido de suas vidas e apresentam, conseqüentemente, menores níveis de SDV ao serem comparadas aos outros grupos expostos e de uniões estáveis. Outro fator curioso é como este processo ocorre em grupos de divorciados ou viúvos, em que os níveis apresentam a mesma medida de pessoas casadas; isto explica-se pelo fator da idade mais avançada e a existência de maiores estratégias para lidar com a transição conjugal (Coutinho, 2018).

Ainda segundo Coutinho (2018), outros estudos apontam correlação significativamente negativa entre a solidão e a presença do SDV, entre não ter uma companhia de morada e a busca e presença do mesmo, além da família relacionada à principal fonte de sentido e a cultura indicada pelos participantes como a menor, bem como dados que correlacionam positivamente a experiência de relações íntimas e a presença do sentido da vida. Deste modo, o principal fator imbricado nestes contextos não se refere tanto ao local onde vive ou com quem se vive, mas, especialmente, à percepção da solidão.

CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Decorrente dos discursos apresentados pelos participantes formaram-se três categorias, a saber: “Prática religiosa e seus significados”, “Atitudes estimuladas pela religiosidade” e “Estímulo da vivência dos valores de sentido”. Dentro de tais categorias, foram divididas duas subcategorias para cada, onde se expõe as respostas encontradas para cada objetivo, a saber: “Significados intrínsecos” e “Significados extrínsecos” para a primeira categoria; “Atitudes anteriores à prática religiosa” e “Atitudes posteriores à prática religiosa” para a segunda categoria; e “Sentidos atribuídos aos contextos da vida” e “Atribuição da religião como meio de sentido” para a terceira categoria.

Para tal, foi seguida a metodologia de Bardin, onde através da gravação e transcrição das entrevistas foi feita a leitura flutuante, característica da fase de pré-análise, seguida da exploração do material, a partir de onde se categorizou o conteúdo e, finalmente, as interpretações e inferências, que caracterizam o tratamento do resultado.

Prática religiosa e seus significados

A religiosidade denota a crença na dimensão transcendente da vida, podendo ser definida como um conjunto de práticas e crenças relacionadas a um sistema de dogmas, funcionando como o sinal externo de uma orientação espiritual ou meramente como um conjunto de hábitos culturalmente coesivos. De qualquer modo, é na religião que se encontram as práticas estimulantes da espiritualidade, onde o sujeito se relaciona com o divino ou o transcendente (Coutinho, 2018). É percebido que a religião é um fator significativo de atribuição de valor para os participantes, e isso se debruça tanto sob contextos pessoais quanto sob contextos externos ao eu, ou seja, fatores intrínsecos e extrínsecos. Isso significa que,

embora a atribuição de significado seja sempre pessoal, ela pode se relacionar a fatores internos ou externos, sobre os quais se discutirá a seguir.

Significados intrínsecos

Nesta categoria, os participantes expuseram qual o sentido que a religião tem em suas vidas de modo pessoalizado e interno, de modo intrínseco às suas experiências, e neste sentido, é possível perceber que os significados da experiência religiosa são postos entre auxílio de dificuldades pessoais, uma abertura para novas perspectivas e como um meio de contato com realidades transcendentais, com valores relacionados à felicidade, equilíbrio, preenchimento e outros. Deste modo, o significado da religião aparece como uma forma de construção ou reconstrução de significados pessoais sobre si e sobre o mundo (Souza et al., 2019). A fala de Laura demonstra uma realidade presente na pós-modernidade e contemporaneidade, que se identifica pelo abandono à religião.

Desde criança que eu estava na Igreja, comecei no coral, já fui coroinha. Teve um tempo que fiquei mais afastada até um bom tempo atrás, mas sempre senti aquela falta, tem aquele vazio. Hoje, a religião para mim, ela tem um total sentido da minha vida. (Laura, 34 anos, psicóloga)

Este abandono ocorre em função da não relação feita entre o conhecimento religioso e científico. A falta de seguridade, portanto, desemboca na negação daquilo que era tradicional, e novos postos pessoais de concepção de mundo e de posições são emergidos, gerando uma constante incerteza a respeito do contexto atual que se altera a cada dia. Este processo, que visava maior segurança nos sujeitos, demonstrou por outro lado o aumento da falta de sentido ou vazio existencial, com consequências na falta de um projeto pessoal, no não estabelecimento de metas, na perda do entusiasmo pela sociedade, pelo amor e pelo trabalho (Oliveira, 2017). Semelhante a isto, a fala de Carlos coloca a religião enquanto encontro com este Divino, que lhe possibilitou enxergar novas perspectivas e experiências que podem ser significativas para a própria experiência existencial.

Quando você se encontra com a religião, que não é a só a religião, mas é o encontro com Deus, é como se abrisse uma porta e você respirasse novos ares, enxergasse ali uma

saída, vê que ali existe mais perspectivas, novas experiências que dão sentido à vida.
(Carlos, 33 anos, farmacêutico)

Como experiência, o valor exposto pelos participantes é entendido numa posição de recebimento do mundo, e nisto Frankl (2008) inclui a religião, que estimula o contato com a verdade, a beleza e a bondade. Assim, é possível verificar que o significado é atribuído diante de experiências subjetivas, recebidas e construídas a partir da vivência com a fé, como por exemplo o ‘equilíbrio’ e a ‘felicidade’ colocados por Andréia.

Quando a gente tem uma vivência religiosa eu acredito que a gente tem um equilíbrio emocional bem mais visível. A religiosidade tem me ajudado a superar perdas, a estar mais íntima das coisas de Deus. A religiosidade é o que garante o sentido da minha vivência como ser humano, da minha crença, da minha visão de Deus, e também da minha estabilidade emocional. Eu considero que a religião pra mim é meu sustentáculo.
(Andréia, 47 anos, pedagoga)

O equilíbrio emocional pode ser atingido diante de estratégias de enfrentamento ou *coping*, definido como uma ordem de pensamentos focados na realidade, de modo a flexibilizar as atitudes do indivíduo e trabalhar a resolução de problemas, promovendo a redução de desconforto. No relato de Ana, o enfrentamento de situações e a promoção de um equilíbrio é posta como consequência de suas experiências religiosas, corroborando para o que se tem nos estudos que colocam a religião como um apoio no processo de enfrentamento, conforto e esperança (Heck et al., 2019). “É um abastecimento, uma forma de ligação entre Deus a mim que sou filha dele, onde eu possa ter uma estabilidade para enfrentar qualquer obstáculo na minha vida.” (Ana, 37 anos, dona do lar)

Significados extrínsecos

Nessa categoria os entrevistados expuseram os significados da religião para além de questões pessoais, voltadas de modo mais geral e relacionada a fatores extrínsecos, ressaltando inicialmente o status ou a responsabilidade a que se atrela a religião, como Aline expressa.

É uma responsabilidade, hoje é como se fosse um currículo, não é? Você diz eu sou estudante, eu sou católico, eu sou evangélico, tenho profissão. E hoje em dia já é como

se fosse um currículo e a importância assim é de que você está mais próximo de Deus, mais próximo de uma responsabilidade. (Aline, 31 anos, autônoma)

Enquanto posto de responsabilidade social, a religião pode surgir no processo de integração psíquica, em função de todo o seu regimento de dogmas e práticas onde, se bem formada e trabalhada, ajuda os sujeitos a compreenderem suas condições, levando-os a serem mais responsáveis por si mesmos (Brito & Mittelstaedt, 2018). A fala da entrevistada vai de acordo com o entendimento de que, atualmente, ter uma religião coloca sob a pessoa que a assume um status pelo qual se é responsável a seguir. Dentro da fala de Maria, se percebe outra função social que assume significado para a mesma, um sentido de pertencimento a um grupo social, com o qual se identifica.

Na Igreja Evangélica a única fonte de regras de prática é a bíblia, só que é importante para a gente ter um convívio social, para a gente ter um conforto, é preciso que a gente procure uma instituição que a gente se identifique. Não é? Com aquele grupo que tenha a mesma fé que eu tenho. (Maria, 44 anos, aux. de serviços gerais)

Nestes termos, Groppo & Borges (2018) explicam a produção de bem-estar ocorrida em grupos estudantis evangélicos, a partir de onde os sujeitos se percebem acolhidos, o que reforçou a permanência dos estudantes no ambiente educacional. Esse processo se explica pela principal estratégia do grupo, que é o acolhimento, o que conota a fala da participante desta pesquisa. Corroborando com esta ideia, os valores criativos e experienciais estão no significado dos grupos sociais, onde podem ser espaços de oferta de serviços e com isso, o estímulo de algo a ser criado; ou ainda, um espaço de receber algo, como um apoio ou conforto, explicitado no relato de *Maria* (Frankl, 2015; Frankl, 2008).

Atitudes estimuladas pela prática religiosa

No decorrer do processo de coleta e início da análise dos dados, percebeu-se que os entrevistados relataram sua experiência pré e pós religião, significada como “conversão” ou “encontro com Deus”, agindo como um ponto de mudança. Os entrevistados colocam como ponto de mudança um momento comumente conhecido como “conversão” no qual fazem um comparativo de atitudes antes e depois. Bispo (2019), explica que há uma tentativa de refazer a vida cotidiana em pessoas ‘convertidas’, onde esse processo é esmiuçado como uma elaboração

de se refazer em meio a sofrimentos passados. Esta compreensão é melhor explicada a seguir, na discussão referente às atitudes anteriores à prática religiosa.

Atitudes anteriores à prática religiosa

Um autor que auxilia na compreensão do modo em que os sujeitos se transformam a si mesmos é Rogers (2001) ao empregar o conceito da tendência atualizante. O teórico explica que todos os seres humanos possuem uma tendência natural de aperfeiçoamento e mudança, que ocorre não de forma linear, mas ao longo da vida, e é justamente a não linearidade e estaticidade que caracteriza o viver. Para o mesmo, quando a pessoa se compreende e se aceita, o processo de mudança surge em consequência e sem bloqueios, fluindo para um existir mais vívido.

Ainda na compreensão da não estabilidade da vida, Frankl (2015), ao fazer uma crítica a ideia de homeostase da psicanálise, sugere que os indivíduos não são movidos por uma vida “saudável” relacionada à estabilidade ou equilíbrio perfeito, mas sim, por um processo tensional que é responsável por mobilizar a pessoa humana de um ponto para outro, mais elaborado e mais significativo. A fala de *Ana* e de *Paula*, portanto, podem demonstrar o processo de avaliação constante de si, e o desejo de tornar-se alguém melhor e exemplar.

A área sentimental e mental, na área das coisas do coração. Faz com que eu tente a cada dia mais avaliar como anda a minha vida quanto aos sentimentos que liga entre o coração e a mente e faz com que o ser humano seja pessoas melhores. (*Ana*, 37 anos, dona do lar)

No meu lar sempre que eu percebo que não é certo, eu já procuro não fazer para dar exemplo. Mas o que eu aprendi, eu sempre passo para minha família. Eu não digo assim que é obrigação deles, até porque eles devem escolher. (*Paula*, 47 anos, dona do lar)

Este processo tensional pode ser melhor verificado ao galgar o conceito da tríade trágica, entendida como parte inerente da experiência humana, ou seja, sofrimentos que fazem parte da existência – a dor (sofrimento), a culpa (os erros) e a morte (finitude) (Frankl, 2008). Deste modo, atitudes concebidas como errôneas e sentimentos provenientes do contato com a dor e a morte são enfrentadas após o contato mais firme com a religião. As discussões referentes às atitudes anteriores à prática religiosa são melhor compreendidas em comparação a mudança

empregada pelos sujeitos. O que se percebe, de modo geral, é que estas se relacionam ao distanciamento da experiência religiosa e ao tratamento com os outros, bem como a avaliação de si mesmo.

Atitudes posteriores à prática religiosa

Pode-se averiguar, por exemplo, características dos valores atitudinais diante do sofrimento, presentes em situações como separação conjugal e conflitos religiosos, explicitados na fala de *Laura* a respeito do modo como a religião auxiliou-a a passar pela transição de seu antigo relacionamento, estimulando o perdão, e no enfrentamento da incompreensão religiosa sentida no ambiente universitário.

Por exemplo, a quaresma, hoje vivo de uma forma bem profunda. Eu vejo com outros olhos, sabe? Essa questão da missa mesmo. Então assim, a primeira coisa é o zelo pelas coisas de Deus, pelas coisas da igreja. A questão de saber respeitar a vida do outro, não estar julgando. Um ponto também foi da própria faculdade, porque quando eu entrei conheci pessoas que tentaram até desfazer dessa questão da minha religião, até porque também quando a gente começar a estudar que conhece muitos teóricos que a gente passa a admirar muito e vê que tem uma disparidade as vezes com a questão da religião, mas que também tem um sentido. E eu aprendi a fazer essa divisão, entendeu? Não misturar as coisas. Trazendo uma coisa bem pessoal que é a minha separação. Quando me separei fiquei muito mal, eu poderia ter tido uma depressão, sabe, poderia ter vivido relacionamentos que só teriam me feito mal. E foi a minha vivência da religião que me sustentou, teve a questão do perdão, porque como eu poderia ter uma mágoa muito grande, de como tudo aconteceu, mas hoje não tenho, não carrego também nenhum trauma. (Laura, 34 anos, psicóloga)

Neste último, ressalta-se os achados no estudo de Monteiro et al., (2020) a respeito da relação que os profissionais/acadêmicos de psicologia e outras áreas da saúde mental fazem entre religião e saúde mental. Em sua revisão, apontam dados de diminuição da crença/bem-estar espiritual dos formandos em relação aos calouros de Psicologia; a associação dos acadêmicos comumente direcionada a uma perspectiva patologizante e nociva da religiosidade; além de relatos da falta de instrução ao longo do curso para trabalhar o tema com seus pacientes. Deste modo, a literatura aponta para uma considerável falta, e uma análise de como se tem

discutido o tema na graduação, de modo a contribuir para uma formação mais humanizada e uma prática qualificada, para a qual esta pesquisa pode contribuir. Ainda dentro dos valores de atitude diante do sofrimento, Andréia expressa a sua experiência religiosa diante de perdas familiares e luto, onde se percebe ter uma atitude resiliente.

Eu fui ao longo do tempo percebendo que não era aquele ensinamento que eu tinha recebido, que eu tinha que buscar a Deus em todos os momentos, não apenas quando fosse pertinente para mim. E eu tenho sentido que hoje eu sou uma pessoa muito mais forte, muito mais equilibrada em relação às questões de perdas, porque eu sempre temi perder as pessoas que eu amo. Tempo depois eu vivenciei a partida da minha mãe, que é uma das pessoas mais importantes da minha vida e que eu sempre dizia que eu não ia saber lidar com essa perda, mas aí Deus vem na minha vida justamente para mostrar e foi nesse momento propriamente dito que eu senti mais intensamente essa presença. (Andréia, 47 anos, pedagoga)

Estudos como os de Margaça & Donizete (2019), Cruz et al., (2020) e Zandavalli (2020) apontam a espiritualidade como um fator relacionado à resiliência, percebida especialmente como estimulante de situações de enfrentamento de sofrimentos. Como discutido pelas próprias participantes, a vivência religiosa apareceu como um mobilizador para lidar de maneira saudável diante de tais acontecimentos, especialmente com atitudes de resiliência, compreensão e perdão (Carrara, 2016; Oliveira & Rocha, 2016).

No que concerne ao segmento religioso da participante em específico, o estudo de Melo et al., (2020), com base nas variáveis sociodemográficas brasileiras, aponta como maior índice de resiliência os participantes da fé católica, enquanto das demais religiões estiveram num ponto intermediário e os agnósticos, num nível menor. Isto pode se relacionar às particularidades presentes nessa religião, como a história de santos e mártires, as virtudes ensinadas pela tradição etc. Outras atitudes colocadas como a mudança no tratamento com as outras pessoas na tentativa de não julgar e respeitar seus modos de viver e pensar (Laura); a doação nos contextos familiares e a preocupação em não tecer comentários que magoam outros (Maria); a cordialidade, empatia e solidariedade com os mais vulneráveis (André), são outras que podem ser identificadas nos valores de experiência e que trazem maior significado para a existência particular de cada um (Frankl, 2015).

Um grande defeito que eu tenho, é que às vezes eu sou verdadeira demais e isso Deus está tirando de mim, porque às vezes eu vejo e eu quero falar. Por exemplo, se eu achar esse teu óculos feio, eu quero dizer ‘não ficou legal’, e eu digo, o Senhor tire isso de mim porque eu sei que é melhor eu guardar só pra mim esse comentário do que eu chegar para a pessoa e dizer, eu tento me policiar. (Maria, 44 anos, aux. de serv. gerais)

Está muito dentro daquela regra de ouro que resume tudo na bíblia sagrada, que é fazer as outras pessoas aquilo que eu gostaria que elas fizessem comigo ou não fazer para elas aquilo que eu não gostaria que elas não fizessem comigo. É o mandamento de amor ao próximo. Na minha vida assim, por exemplo, hoje eu estou na missa se chega uma idosa. E eu faço isso com amor, entendeu? E eu acho que é justo. Uma pessoa já está na idade mais avançada chegar e ela não ter na missa um lugar pra sentar, eu tenho que dar a ela. Na fila do banco, vai ser do mesmo jeito. A forma como eu trato as pessoas, a forma como eu vejo uma pessoa mais pobre também, que não tem capacidade, por exemplo, de pagar um serviço meu de imediato, o dia que mereceria, se for possível, para fazer algo para ajudar, dentro dos conceitos de ética profissional. Eu não faço questão de fazer. (André, 40 anos, advogado e motorista)

Tais atitudes se relacionam também à empatia, que assume o nome de caridade e compaixão no contexto religioso. A literatura científica aponta que pessoas religiosas, em alguns estudos, apontaram maiores níveis de demonstração de empatia do que pessoas não religiosas, embora estes últimos apresentem maior regulação emocional (Fernandes, 2020). Como já foi visto, as máximas de amor ao próximo são ensinadas de modo enfático nestes espaços e o ‘amor’ surge como um significado relevantemente presente nas experiências destes sujeitos. Esse processo será melhor visualizado a seguir.

Estímulo da vivência dos valores de sentido

Os valores de sentido são elencados por Viktor Frankl como meios para se chegar ao significado de cada existência. Segundo o autor, toda existência humana possui um sentido, sendo devido, apenas, para cada pessoa, a tarefa de encontrá-lo. Cada existência humana tem um significado, isso corresponde ao fato de que cada pessoa possui um valor único e intransigível, de modo que, o significado é dado de modo particular e irrepetível, no contexto de cada pessoa (Frankl, 2011). Deste modo, a pessoa humana não fica refém de suas

circunstâncias, condicionado às mesmas, mas é chamado a, diante delas, ter uma atitude valorosa e significativa da realidade onde está inserido. Esse processo ocorre mediante a vivência dos valores de sentido, que se relacionam aos contextos em que os sujeitos se inserem e indicam o caminho para o SDV da vida de cada um. Estes valores podem ser criativos (no que se cria e dá ao mundo), experienciais (no que se recebe do mundo) e atitudinais (no agir diante dos sofrimentos inerentes) (Frankl, 2016).

Sentidos atribuídos aos contextos da vida

Nesta sessão é possível verificar de que modo a religião influi nos significados atribuídos aos contextos da vida de cada participante e a quais áreas se relacionam. Todos os participantes relataram como fundo, o aprendizado presente na religião, relacionando-a assim, aos sentidos identificados para suas vidas. O Sentido da Vida é entendido como uma atribuição de significado pessoal e existencial que é feito de modo particular por cada pessoa. Diante dos relatos foi possível averiguar como este é atribuído a diversos contextos que se enquadram nos valores propostos por Frankl (2008), porém, relacionados a experiência religiosa, seja de modo direto ou indireto (Ferreira & Marx, 2017). No relato de Maria, por exemplo, algo que lhe surge como significativo é o trabalho social caritativo, estimulado pela experiência religiosa e presente nos valores criativos, onde um trabalho é oferecido ao mundo.

Hoje eu sou muito grata a Deus pelos trabalhos que eu consigo executar na igreja, um trabalho social que a gente faz, sabe? Visita os lares, visita aos enfermos e eu tenho muita paixão por essa área de visitar, de poder ir lá e entregar o evangelho, de poder ir lá e levar algo que aquela pessoa está precisando, não só da palavra de Deus, mas alguma coisa relacionado a necessidade física daquela pessoa. [...] E o sentido da minha vida é (nome dos filhos) e Cristo (emociona-se e lacrimeja). Sabe? Porque um amor tão grande, incondicional que eu tenho pelos meus filhos e que eu tenho por Cristo, que não tem palavras. (Maria, 44 anos, aux. de serv. gerais)

Lemos & Gonçalves (2022) discutem a importância de atender às necessidades humanas de modo geral, não apenas na ordem física, mas também na ordem espiritual, e isto aparece numa via de mão dupla: tanto a satisfação pessoal quanto a satisfação da pessoa que recebe. Deste feito, algo significativo para a existência da participante é uma criação oferecida ao mundo ou ao(s) outros(s), estimulada e realizada em seu grupo religioso.

Outro contexto significativo que emerge na fala da participante é o amor, que aparece ligado à figura dos filhos e do Cristo. Para Frankl (2019), a inquietação da pessoa humana é a busca pela realização de um sentido e a autotranscendência é a via que indica a satisfação desse sentido; isso porque, segundo o autor, ser homem significa dirigir-se a algo além de si mesmo: um algo a realizar, alguém a quem amar e até mesmo, um Deus a quem servir. Assim, o amor é uma via autotranscendente em sua essência, por ser um meio em que o sujeito se dirige a algo além dele (neste caso, aos filhos ou a um Deus, de quem também se recebe amor). O ‘amor’ também aparece como um elemento importante na maior parte das falas dos demais participantes. Para Paula, por exemplo, o amor é colocado como importante para aquilo que se tem no cotidiano da vida, relacionado não só aos filhos, mas à família como um todo. “Eu aprendi também com a palavra de Deus que os filhos, a família são seu bem maior aqui na Terra, então você precisa cuidar e amar mais do que qualquer coisa.” (Paula, 47 anos, dona do lar)

Como já fora discutido, a relação familiar surge como um fator significativo no SDV, percebida em geral, a partir de uma reflexão sobre o que realmente importa na vida e a valorização destas relações (Pereira et al., 2020). Para André, o amor aparece “pela vida e pela criação”.

Eu sempre fui uma pessoa com muito senso de justiça. Passou muito tempo e Deus decidiu me colocar no curso de direito. Eu acredito que quando eu for atuar, vou ser muito feliz nessa área, vou estar atuando como intercessor, que é o que eu faço praticamente na igreja, ajudando as pessoas. Isso é muito bom. Eu sempre digo, se a gente olhar para um monte de coisas bonitas, uma casa, tudo o que foi criado, que a inteligência que Deus deu ao homem, veículos, luz artificial, móveis confortáveis, pessoas, vestes, energia elétrica, água... Então assim, o que dá sentido a minha vida é justamente o prazer e o amor pela vida, pela criação. (André, 40 anos, advogado e motorista)

A fala corresponde ao sentido da vida nela mesma, um valor pelo simples fato de existir. Segundo Silva et al., (2021), a perspectiva frankliana do amor sugere um alargamento da qualidade da experiência, entendendo este valor como um fenômeno especialmente humano e, por isso, essencialmente valioso. Por esta razão, a vivência desse valor é capaz de (re)humanizar as relações humanas, como pode ser visto nos relatos acima postos como a escuta e aprendizado com pessoas idosas, a caridade nos contextos laborais, o apoio e auxílio dado aos

outros, etc. Assim, quando se verifica a relação entre a religião e os valores de sentido, os principais contextos que aparecem se relacionam ao trabalho caritativo ou solidário (presentes na fala de Maria), e à relação com os outros, seja no seio familiar ou com os outros círculos sociais. Além disso, Aline expõe um outro sentido, relacionado à realização pessoal de si mesma, além dos contextos de crença e familiar.

Acredito que o primeiro sentido é a gente agradecer a Deus e ter saúde está bom demais. Eu ter me tornado mãe, eu ter encontrado a igreja também. Acho que foi a felicidade lá fora não era a minha. Eu ia para balada, bebia, mas faltava alguma coisa. Então esse sentido para mim que eu precisava, no fundo, faltava uma coisinha, eu não estava 100% realizada, não me sentia. (Aline, 31 anos, autônoma)

Seu relato corresponde ao que Viktor Frankl e outros estudiosos consideram a respeito do SDV como um fator de bem-estar pessoal, onde a pessoa humana sente-se realizada. Em seu relato, observa-se que a mesma refere perceber que “precisava, no fundo, faltava uma coisinha”, ou seja, esta falta que pode ser chamada de vazio, surge como um mobilizador para a busca do sentido. Ao passo em que as experiências religiosa e materna surgem como significantes, o encontro do sentido gera o sentimento de realização e felicidade (dos Santos, 2016).

Atribuição da religião como um meio de sentido

Como já foi possível ver e discutir, a religião pode surgir como um meio de encontro do sentido da vida, de modo que os relatos colocam este aspecto como fundamental para prosseguir, para trazer significado, para superação e compreensão dos fenômenos (Vieira & Aquino, 2016). Em função dos próprios ensinamentos expressos nos cultos e nos livros, por exemplo, uma reflexão constante sobre si, suas condutas e sobre como suas crenças e atitudes estão de acordo, a religião (mais precisamente a fé ou a pessoa de Jesus), é posta como o maior ideal ou entre os maiores ideais de vida (Hoernig & Fossati, 2019). Assim, nesta seção, serão vistos os relatos que colocam a religião como uma fonte de sentido para a vida. Nas falas de Carlos, por exemplo, o SDV relaciona-se ao fator religioso enquanto uma vivência conforme os moldes da fé, ou do Deus em que acreditam. Ambos trazem a crença do Céu, e o significado de viverem suas existências terrenas em vista a uma vida posterior.

O sentido da minha vida é viver na terra aguardando o céu. Como eu acredito que as coisas não acabam aqui e existe um depois, acredito que o sentido é viver aqui sempre lembrando do céu e levar os que Ele me confiou pra lá. (Carlos, 33 anos, farmacêutico)

O céu, aqui, é entendido como o lugar de vida após a morte, para onde as pessoas podem ou não ir após o seu falecimento. Para as religiões cristãs a conquista deste espaço já foi feita no sacrifício do Cristo, porém, as pessoas devem viver sua vida lembrando dessa máxima, de modo a se assemelhar à figura daquele que os redimiou e chegarem até lá (Surace, 2018). Os participantes católicos, em particular, foram aqueles a citar este tema de modo mais específico. Se traz, desta maneira, as contribuições de Filho (2018) ao explicar a crença nos santos, que para os confessantes em específico, são pessoas que estão neste lugar e inclusive, fazem uma intermediação entre os dois planos. Deste modo, aparecem como figuras a serem imitadas, o que pode explicar um pouco de suas atitudes e do seu modo de viver, ressaltando os diferentes tipos (religiosos, casados, leigos, etc).

A fala de Ana, por outro lado, traz um entendimento mais voltado às realidades deste mundo, como por exemplo, a situação de guerras. “Quem tem Deus tem tudo, eu sempre tenho isso. O que seria da humanidade se tivesse mais Deus no coração? De que forma não estaria vivendo numa época de guerra como hoje? O sentimento é isso” (Ana, 37 anos, dona do lar).

Bingemer (2020) em seu estudo faz uma análise da concepção religiosa em relação com situações de morte, mais especificamente, no contexto pandêmico. A autora explica que quando os sujeitos se deparam com situações de perigo ou ameaça às suas vidas, percebem-se questionados a respeito do sentido da mesma. Ou seja, embora todos os sujeitos saibam que irão morrer, a reflexão sobre a finitude aparece como uma mobilização para a pergunta sobre o modo em que se levam a vida. Este questionamento, por outro lado, é refletido costumeiramente pelo povo religioso que no livro sagrado percebe ser frágil e “não passar de um sopro”. Assim, as reflexões existenciais a respeito da matéria se relacionam às realidades transcendentais, como já fora discutido. Estas reflexões surgem em André, por sua vez, voltadas em si e aos seus próprios sentimentos e sensibilidade emocional.

Uma característica minha como um ser humano é que eu sou muito emotivo. Por conta dessa vida com Jesus e por conta também de eu ser músico, uma sensibilidade aguçada para sentir a dor do outro e ver os desequilíbrios do mundo. E quando eu me sinto magoado nos momentos de dificuldade, eu poderia ter desistido da vida e isso é perigoso para nós. A gente cai em uma lacuna da mente, e eu poderia ter me suicidado, desistido

de viver. Mas essas coisas é o que me impulsiona a buscar a cada dia mais a mudar o mundo para um mundo melhor, uma sociedade mais justa, uma sociedade melhor. E se eu não buscasse convergir até trazer para minha vida diária, para os meus atos, para minhas condutas, para minha vida de comunidade, eu poderia ter perdido o sentido na minha vida. Poderia ter parado, poderia ter caído, poderia ter desistido. Tudo isso é o que dá sentido à minha vida, o equilíbrio, a justiça, a paz. (André, 40 anos, motorista e advogado)

Sua fala expressa a empatia em compadecer-se com a dor do mundo de modo a, inclusive, afetar-se a si mesmo, colocando inclusive o sofrimento. Ao citar sobre a possibilidade que teria de “deixar-se levar” e “desistir da vida” (SIC), traz a discussão do suicídio. Neste sentido, o estudo de Araújo et al., (2019) aponta para uma relação entre empatia e suicídio, fazendo classificações entre os dois fatores. Os autores apontam que indivíduos com maior empatia social, são mais favoráveis aos tipos de suicídio egoísta e altruísta (sendo o primeiro exemplificado pelo caso de um sujeito que se encontra preso em uma ilha e sem perspectiva de conseguir sair do local, e o segundo, relacionado aos atos dos indivíduos que tiram sua própria vida em valor de um grupo social ou da sociedade como um todo). Já os indivíduos com maior empatia emocional são menos favoráveis ao suicídio social.

A religião neste caso, surgiu para o participante como uma moduladora na compreensão do mundo e de estratégias resilientes (como fora discutido), ou mais especificamente, como valor atitudinal diante do sofrimento, onde a reflexão a respeito das dores existentes mobilizou o sujeito a ter comportamentos de transformação de si e do seu redor, com consequências à transformação do mundo.

CONCLUSÃO

O Sentido da Vida é entendido como a significação pessoal que cada pessoa atribui a sua existência, encontrando-o através da vivência dos valores de sentido. A literatura científica aponta que há correlações positivas entre a prática religiosa e os níveis de sentido de vida, deste modo, o objetivo desta pesquisa era compreender de que modo esse processo ocorre. Diante dos dados coletados, foi possível chegar aos objetivos, visto que os relatos indicaram a influência da prática religiosa com atitudes que se relacionam aos valores de sentido. Se é compreendido que, vivendo tais valores, se atribuem significados à própria existência, sendo possível também entender de que modo a religião atua sobre os indivíduos.

A religião cristã ensina atitudes importantes para o seguimento de um modelo religioso. Dentro dos discursos dos participantes, foi verificado uma série de atitudes apreendidas e estimuladas por suas vivências religiosas e relacionadas ao sentido que atribuem às suas existências, sendo posta de modo geral, como um meio de crescimento e aperfeiçoamento pessoal, bem como um espaço de redescoberta de si e de construção. Atitudes transformadas em seus relacionamentos conjugais, em suas relações com as outras pessoas, em seu entendimento de si mesmos e do mundo foram postas. Além disso, atitudes profissionais e atitudes diante de situações de sofrimento se colocaram.

Ao comparar tais atitudes com a compreensão proposta por Frankl na Logoterapia, foi possível perceber relação e compreender que, ao passo em que se vive uma prática aprofundada e considerável com a religião, vai se tendo uma abertura para refletir quem se é e quais atitudes são mais adequadas diante da sua construção no mundo. Assim, os relatos demonstram que existe uma percepção consciente do grupo participante de como a atitude religiosa traz uma atribuição considerável de significado para a existência.

Foi possível verificar a presença dos três valores nos relatos coletados. Os de criação relacionados ao trabalho e, mais especificamente, a uma relação solidária e caritativa dentro do mesmo; os de experiência relacionados ao cuidado com o modo de agir ao outro, às relações familiares e parentais e ao amor ao Cristo e recebido deste, dentro da vivência religiosa; e os de atitude, relacionados ao agir diante ao sofrimento do luto ou percebido no mundo, bem como no sofrimento diante dos próprios erros e de situações recebidas dos outros. Além disso, a experiência religiosa apareceu como um meio para o sentimento de equilíbrio, realização e felicidade, exposta não apenas como fonte de bem-estar, mas como fator estimulante de diversas atitudes que vão para além dos valores de experiência, onde geralmente se via colocada.

Algumas dificuldades devem ser consideradas no estudo, especialmente no que se refere ao contato mais facilitado com participantes católicos, que foram entrevistados inicialmente deste modo, pela similaridade dos discursos, a saturação se deu com um número reduzido de relatos dos protestantes. Embora não se tenha percebido significável diferença entre os discursos das duas confissões.

Com base nesse estudo, foi possível compreender melhor como o fenômeno religioso atua na atribuição de significado para os sujeitos tanto na sua esfera pessoal, quanto na sua vivência com o mundo. Isto se põe de modo importante para que os profissionais ao atuarem com as diversas demandas clínicas e/ou sociais, desenvolvam um fazer ainda mais adaptado aos contextos que perpassam a profissão. Além disso, verificou-se a carência de estudos que

discutam a temática, sendo apontada a necessidade de trabalhar o tema na formação acadêmica para além de uma perspectiva patologizante, que é existente, mas não é única. Para mais, foi possibilitada uma abrangência maior da religião para os outros valores de sentido que não só o de experiência (geralmente associado), abrindo margem para diversos temas estudados na psicologia que se relacionam à teoria logoterapêutica, o que pontua a contribuição científica do estudo.

Portanto, os achados desta pesquisa contribuíram para compreender como a prática religiosa estimula a vivência dos valores que trazem sentido à existência, através de atitudes que se relacionam ao desenvolvimento humano como um todo. Se mostra a importância de estudos como esse para verificar, de modo ainda mais detalhado, todos os fatores entrelaçados nestas discussões, aprofundando o tema e gerando maior compreensão da pessoa humana.

REFERÊNCIAS

- Aquino, T. A. A., Gouveia, V. V., Gomes, E. S., Melo de Sa, L. B. (2017) La percepción de sentido de la vida en el ciclo vital: una perspectiva temporal. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 35(2), 375-386. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.3728>
- Araújo, I. R., Marcon, S. R., Nespollo, A. M., Santos, H. G. B., Espinosa, M. M., Oliveira, K. K. B. (2022) Atitudes dos profissionais de saúde frente a comportamento suicida: estudo de intervenção. *Rev Saude Publica*, 56:54. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003320>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Bingemer, M. C. L. (2020) Mística, espiritualidade e pandemia. *ESPAÇOS - Revista De Teologia E Cultura*, 28(2), 257-269. <https://espacos.itespteologia.com.br/espacos/article/view/753>
- Bispo, R. (2019) “Deus dá uma segunda chance”: sofrer e refazer mundos em testemunhos religiosos. *Horizontes Antropológicos*, v. 25, p. 111-139 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832019000200005>
- Bockorni, B. R. S., Gomes, A. F. (2021) A Amostragem em Snowball (Bola de Neve) em uma Pesquisa Qualitativa no Campo da Administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, v. 22, n. 1. <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>

- Brito, Ê. J. da C., Mittelstaedt, W. (2018) A religiosidade como método terapêutico de recuperação de dependentes químicos: um olhar clínico. *ESPAÇOS-Revista de Teologia e Cultura*, v. 26, n. 1, p. 143-149 <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20521>
- Carrara, P. S. (2016). Espiritualidade e Saúde na Logoterapia de Victor Frankl. *Interações*, 11(20), 66-84. <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2016v11n20p66>
- Coutinho, V. B. da S. (2018) *O papel da orientação religiosa, da qualidade de vida e do bem-estar no sentido da vida na adultez avançada: Um estudo no Distrito de Coimbra*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra] Repositório científico da UC. <http://hdl.handle.net/10316/85323>
- Damásio, B. F., Melo, R. L. P. de, SILVA, J. P. da. (2013) Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 23, p. 73-82. <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201309>
- Dos Santos, D. M. B. (2016) Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 68(2), 128-142. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200011&lng=pt&tlng=pt.
- Fernandes, E. (2020) *A religião como fator de promoção de competências socioemocionais e de desenvolvimento positivo na adolescência*. [Tese de doutorado, Universidade de Coimbra] Repositório Científico da UC. <http://hdl.handle.net/10316/94869>
- Ferreira, F. N., Marx, R. B. (2017) O vazio existencial em interface com o uso de drogas sob a ótica da Logoterapia e análise existencial. *Faculdade Sant'Ana em Revista*, v. 1, n. 1, p. 86-98. <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>
- Francisco, E. C., Mesquita, P. C. M. (2021) Como atitudes religiosas influenciam sentido da vida e hábitos de saúde? uma análise multivariada. *Revista Psicologia em Foco*, v. 13, n. 18, p. 60-72.
- Frankl, V. E. (2011) *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia*. Paulus, São Paulo.
- Frankl, V. E. (2015) *O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*. 1. ed. É Realizações, São Paulo.
- Frankl, V. E. (2016) *Psicoterapia e sentido de vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial*. Quadrante, ed. 6, São Paulo.
- Frankl, V. E. (2018) *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Editora Vozes, Petrópolis.

- Gobbo, J. P. (2022) *Processo de adaptação de uma intervenção psicológica para promoção de sentido na vida em adultos emergentes*. [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas] Repositório Institucional PUC-Campinas. repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/16508
- Heck, S., Boff, E., Silva, M. I. G., Zunkowski, T. T., Ferretti, F., de Sá, C. (2019) Espiritualidade e religiosidade em idosos: uma revisão integrativa. *Congresso Internacional em Saúde*. <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11148>
- H, A. M., Fossatti, P. (2019) Reflexões sobre a atuação do gestor educacional católico na contemporaneidade. *Na Educ., Brasília*, ano, v. 42, p. 137-152. <https://doi.org/10.22560/reanec.v45i158.189>
- Lemos, F. N. da S. S., Gonçalves, M. C. da S. (2022) O trabalho inclusivo dos Vicentinos na região de São Sebastião–Brasília DF: um estudo de caso sobre o Terceiro Setor na Conferência Nossa Senhora das Graças. *Humanidades e tecnologia (FINOM)*, v. 34, n. 1, p. 184-197. [10.5281/zenodo.6418401](https://doi.org/10.5281/zenodo.6418401)
- Lopes, C. de S. (2020) Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *Cad. Saúde Pública*, n. 36 (v.2). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005020>
- Margaça, C., Rodrigues, D. (2019) Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 31, p. 150-157. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5690>
- Melo, C. de F., Vasconcelos Filho, J. E. de ., Teófilo, M. B., Suliano, A. M., Cisne, É. C., & Freitas Filho, R. A. de. (2020). Resiliência: uma análise a partir das características sociodemográficas da população brasileira. *Psico-usf*, 25(1), 139–154. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250112>
- Mendes, R. M., Miskulin, R. G. S. (2017) A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, p. 1044-1066. <https://doi.org/10.1590/198053143988>
- Monteiro, D. D., Reichow, J. R. C., Sais, E. de F., Fernandes, F. de S. (2020). Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 40(98), 129-139. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&tlng=pt.

- Noronha, A. P. P., Oliveira, D. A. de, Barros, Oliveira, L., Moreira, T. da C. (2018). Variáveis associadas ao sentido de vida. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 24(1), 35-43. <https://dx.doi.org/10.18065/RAG.2018v24n1.4>
- Nunes, G. C., Nascimento, M. C. D., de Alencar, M. A. C. (2016) Pesquisa científica: conceitos básicos. *Line Revista de Psicologia*, v. 10, n. 29, p. 144-151. <https://doi.org/10.14295/online.v10i1.390>
- Medeiros, A. Y. B. B. V. de, Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A., Dias, F. A. (2020) Psychological phases and meaning of life in times of social isolation due the COVID-19 pandemic a reflection in the light of Viktor Frankl. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e122953331. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3331>.
- Oliveira, E. J. R. de. (2017). *Logoterapia: caminhos e possibilidades para o trabalho com a drogadição*. [Trabalho de conclusão de curso, Volta Redonda]. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/6236>
- Oliveira, I. de, Rocha, F. N. da. (2016) Resiliência e busca de sentido de vida na velhice frente aos desafios do caminho da existência. *Revista Mosaico*, v. 7, n. 1, p. 04-12. <https://doi.org/10.21727/rm.v7i1.98>
- Rogers, C. R. (2001) *Tornar-se pessoa*. Ed. Martins Fontes. São Paulo.
- Silva, F. L. H., Caldas, A. R. A., de Araújo, L. D. R., Rodrigues, S. X. V. de F., Ribeiro, M. G. C. (2021) As perspectivas de Viktor Frankl e Erich Fromm sobre o amor e a humanidade. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e40310. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19120>
- Sommerhalder, C. (2010) Sentido de vida na fase adulta e velhice. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 23, p. 270-277. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200009>
- Souza, L. S. de, Branco, P. C. C., Branco, A. B. de A. C. (2019) Percepções de psicólogas frente às crenças religiosas de pessoas hospitalizadas: estudo fenomenológico. *Revista do NUFEN*, v. 11, n. 1, p. 71-85. <https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº01artigo46>
- Surace, M. D. (2018) “Eu dou minha vida pelas ovelhas” (Jo 10, 15). A liberdade de Jesus como expressão da vontade de sentido à luz da logoterapia de Viktor Frankl. *Simpósio internacional de filosofia, teologia e ciências da religião*. Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, PUC Minas. https://www.faje.edu.br/simposio2018/arquivos/comunicacoes/nao_doutores/MARIA%20DANIEL%20SURACE.pdf

World Health Organization. (2018).

Latest data on suicide. http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/en/>

Vieira, D. C. R., Aquino, T. A. A. (2016) Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: um estudo correlacional. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 2, p. 483-494.

<http://dx.doi.org/9788/TP2016.2-05Pt>

Vieira, R. E. T., Sogame, L. C. M. (2019) O adoecimento mental no trabalho. *Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social*, v. 1, n. 1.

Zanandrea, G., Craco, T., Camargo, M. E., Olea, P. M., Biegelmeier, U. H. (2017) Análise metodológica das dissertações defendidas no programa de pós-graduação em administração da UCS. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 10, n. 2, p. 155-170. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n2p155>

Kauany Beatriz Dionísio Batista: Mestranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba-UFPB).
E-mail: kauanybeatriz27@gmail.com

Leilane Menezes Maciel Travassos: Mestre em Psicologia Social pela UFPB e Professora no curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM.

Byanca Eugênia Duarte Silva: Psicóloga, Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG.

Hilana Maria Braga Fernandes Abreu: Mestre em Psicologia Social pela UFPB e Professora no curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM.

Recebido em 06.08.2023

Primeira decisão editorial em 10.10.2023

Aceito em 10.11.2023